



# EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO TERCEIRO SETOR: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE VALORES, ATITUDES E NORMAS NO PROJETO ESPORTE TALENTO.

Ruth dos Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Universidade São Judas Tadeu

**Resumo:** O número de programas e projetos sociais do Terceiro Setor que promovem o esporte, a atividade física e o lazer, com objetivos educacionais, tem atingido um crescimento significativo em nossa sociedade. Um deles é o Projeto Esporte Talento (PET), realizado em parceria entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna. O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias utilizadas pelos educadores para ensinar atitudes, valores e normas aos educandos do grupo Pequeninos do PET. Foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando a observação não-participante para coleta de dados. Os dados foram coletados no mês de maio de 2004, totalizando 12 sessões observadas. Com base nos resultados, foi possível verificar que, embora haja estímulos para comportamentos de submissão e conformidade, predomina a busca por uma interiorização de valores, atitudes e normas. Como estratégias para chegar a essa interiorização aparece a exposição em público e a tomada de decisão. Assim, concluiu-se que o Projeto Esporte Talento, ao ensinar conteúdos atitudinais, se utiliza de estratégias coerentes com a proposta apresentada por seus idealizadores, colaborando para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e autônomos em suas relações sociais.

**Palavras-chave:** terceiro setor, educação física, esporte, conteúdos atitudinais.

**TITLE: PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS IN THIRD SECTOR: STRATEGY TO TEACH AND LEARN VALUES, ATTITUDE AND RULES IN PROJETO ESPORTE TALENTO.**

**Abstract:** The number of programs and social projects, in the third sector, promote sport, physical activity and leisure with educational objectives, have reached a significant growth in our society. One of them is Projeto Esporte Talento (PET), a partnership between Universidade de Sao Paulo and Instituto Ayrton Senna. The objective of this study was to analyze the strategies used by the educators to teach attitudes, values and rules to the students of group Pequeninos of the PET. In this descriptive research, using a non-participant observation to achieve necessary informations. The data was collected in may 2004 among the 3rd and the 21th days, observing twelve classes. With the results, was possible to verify submission and identification however the most predominant was internalization of values, attitudes and rules. The strategy to internalization was public exposition and participation of students making decisions. Thus, it was possible to conclude that Projeto Esporte Talento, when teaching atitudinal contents, with the usage of coherent strategies with the proposal presented by its idealizers, collaborating for the formation of critical, reflective and independent individuals in its social relations.

**Keywords:** third sector, physical educacion, sports, atitudinais contents

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é de suma importância a discussão sobre o papel desempenhado pelo Terceiro Setor em nossa sociedade, uma vez que ele vem tomando diversas iniciativas, assumindo uma responsabilidade social perante as populações de baixa

renda. A emergência deste setor representa uma mudança de orientação profunda e inédita no Brasil, no que diz respeito à função do Estado e do mercado e, particularmente, à forma de participação do cidadão na esfera pública.

Vivemos atualmente um momento crítico do país com um grande número de pessoas que vivem abaixo da linha da miséria, aumento no desemprego e, conseqüentemente, crescimento nos índices de violência, principalmente nas grandes cidades. Por isso mesmo, o Brasil toma consciência da existência do Terceiro Setor, que há anos vem adquirindo maturidade e experiência, atuando na execução de projetos e programas de interesses sociais, voltados para as múltiplas realidades locais, mobilizando as participações populares, articulando-se com empresas privadas, comunidades locais, organismos internacionais e, com o próprio Estado (FALCONER, 1999).

O Terceiro Setor é caracterizado como algo distinto do Estado e do mercado. No primeiro, a iniciativa seria pública, com finalidades também públicas, enquanto que o último identificamos iniciativas privada, com fins privados (Ramos, 2003). Assim, uma primeira definição para Terceiro Setor é aquela em que ele é caracterizado por uma dupla negativa, ou seja, não-governamental e não-lucrativo (Ramos, 2003), designando o conjunto de iniciativas que provêm da sociedade, sendo estas iniciativas voltadas à produção de bens públicos (FERNANDES, 1993).

Montaño (2002) também caracteriza o Terceiro Setor como uma esfera não-estatal (1º setor) e não-mercantil (2º setor) que visa atender as demandas dos problemas sociais emergentes. Para Falconer (1999) o Terceiro Setor é definido como um setor privado não voltado à busca de lucro, com atuação na esfera do público e sem vínculo com o Estado. Ainda de acordo com o autor, o termo é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e organizações sociais.

No Brasil, mais do que um conceito rigoroso, o Terceiro Setor, constituído pelas organizações não governamentais (ONGs), instituições religiosas, entidades de filantropia empresarial, movimentos políticos, movimentos sociais de identidades e atividades de solidariedade individual (MONTAÑO, 2002), representa uma idéia-força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação, em busca de uma sociedade mais igualitária e desenvolvida (FALCONER, 1999). Inicialmente, as ONGs possuíam um caráter puramente assistencialista, ou seja, suas ações, consideradas pontuais, visavam combater os inúmeros problemas emergentes do fim da Segunda Guerra Mundial, dentre eles a pobreza, a violência, e as doenças decorrentes da poluição ambiental e os conflitos religiosos, étnicos, sociais e políticos.

A partir da década de 70, seu foco é ampliado e passa a abranger serviços nos campos do consumo, da educação de base e da saúde, entre outros (SANDOVAL, 1988 EM TENÓRIO ET ALLI, 1997). Desta forma, as ONGs passam a exercer também uma função educacional perante a realidade social, procurando agir na raiz dos problemas existentes e não focalizando apenas suas conseqüências. Frequentemente, essas instituições procuram parcerias com escolas públicas, desenvolvendo projetos sociais que atendem a comunidade escolar, normalmente de baixa renda.

A relevância desses projetos é indiscutível, uma vez que para muitas comunidades eles representam a única oportunidade de acesso a direitos universais como alimentação, lazer e educação. Muitas vezes, o meio social não estimula o exercício pleno da cidadania, pois as perspectivas de vida encontram-se restringidas. Em muitos projetos busca-se propiciar os direitos de sobrevivência, de desenvolvimento pessoal e social e de integridade física, psicológica e moral, além de auxiliar na diminuição da ociosidade e, conseqüentemente na diminuição do risco social. Assim, assumindo a tarefa do Estado, procura-se estimular o desenvolvimento de crianças e adolescentes, proporcionando momentos para a aprendizagem de competências fundamentais como a capacidade para o trabalho em grupo, o protagonismo infanto-juvenil, a discussão das normas impostas pela sociedade e a interiorização do que se considera ideal ao convívio social.

Temos visto frequentemente a utilização da Educação Física e, principalmente, do Esporte, nesses projetos educacionais desenvolvidos por iniciativa do Terceiro Setor. Normalmente, o objetivo apresentado é favorecer crianças de baixa renda,

oferecendo diferentes oportunidades culturais, como afirma Fernandes (1994). Assim, Esporte e Educação Física, de forma semelhante ao que acontece no sistema educacional formal, são vistos como meios que podem contribuir para a formação integral dos indivíduos (Instituto Ayrton Senna – AUDI, 2000).

Um dos projetos desenvolvidos com esta finalidade é o Projeto Esporte Talento (PET), um programa social que atende indivíduos de baixa renda, entre 08 e 18 anos de idade, residentes próximos à região do complexo esportivo Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP), situado na Cidade Universitária, Campus da Universidade de São Paulo, na capital de São Paulo. O PET nasceu de uma parceria entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna em maio de 1995, visando, por excelência, o rendimento esportivo entre as modalidades de handebol, futebol, basquetebol e canoagem. Atualmente, faz parte do Programa de Educação pelo Esporte (PEE). Sua finalidade é adotar, desenvolver e difundir o paradigma da educação pelo esporte como metodologia de educação integral de crianças e adolescentes de baixa renda. Sendo assim, o PEE se propõe a utilizar o potencial educativo do Esporte para favorecer o desenvolvimento global das crianças e adolescentes, influenciando positivamente em seu cotidiano, no âmbito familiar, social e escolar.

No entanto, como um projeto educacional, para se atingir as metas propostas é necessário que haja competência para elaborar um plano de ação que possibilite a consecução dos objetivos propostos. Desta forma, merece atenção especial a elaboração do planejamento, definindo objetivos, conteúdos, estratégias de aprendizagem e formas de avaliação a serem aplicadas.

Nessa perspectiva, uma das principais decisões a serem tomadas por aqueles que irão mediar o processo de ensino-aprendizagem, seja ele formal ou extra-curricular, é a seleção do que será ensinado, ou seja, os conteúdos. Estes conteúdos são classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais (Zabala, 1998).

Com relação aos conteúdos procedimentais, Valls & Coll (2000) utilizam termos como destrezas, estratégias, técnicas, habilidades e métodos, que fazem alusão às características que são decisivas aos conteúdos procedimentais. Zabala (1998) os caracteriza como sendo um conjunto de ações ordenadas, que são orientadas para a consecução de uma meta, sendo imprescindível à *realização das ações*, pois o aluno somente aprende executando a tarefa que lhe é apresentada; *a prática múltipla*, garantindo um domínio competente do conteúdo absorvido; *reflexão sobre a própria atividade*, tornando sua atuação mais consciente e coesa e; *aplicação do conteúdo em contextos diferenciados*, utilização do conteúdo em situações reais e imprevisíveis, tornando-os mais significativos e próximos ao cotidiano.

A aprendizagem de procedimentos em projetos educacionais como o PET é importante por propiciar o aprendizado de habilidades motoras, a execução de habilidades determinadas culturalmente e, conseqüentemente, a ampliação do repertório motor de seus praticantes, considerando que eles possuem poucos recursos ao lazer e à prática esportiva.

Por conteúdos conceituais ou factuais se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos, fatores muitas vezes menosprezados, contudo, indispensáveis para a compreensão da maioria das informações e problemas que nos afligem dia-a-dia (Zabala, 1998). Pozo (2000, p. 21) defende a idéia do autor, ressaltando que: “para que os dados e os fatos adquiram significados, os alunos devem dispor de conceitos que lhes permitam interpretá-los”. No PET os conceitos podem ter, entre outras funções, a de estimular o conhecimento sobre o corpo e seu funcionamento durante as atividades, do histórico das modalidades esportivas propiciadas, bem como suas regras e normas vigentes.

De acordo com Zabala (1998), entende-se por conteúdo atitudinal os conhecimentos que regem, normatizam e orientam as formas de ação dos alunos, sendo constituído por atitudes, normas e valores que esboçam como o aluno deve ser. As atitudes são condutas ou comportamentos que os alunos apresentam de forma estável, sendo determinadas pelos valores sociais que os educandos possuem; são também consideradas realidades dinâmicas e mutantes, sujeitas a um contínuo processo de aprendizagem (Sarabia, 2002). Os valores são considerados patrimônio da cultura (Gómez E Mauri, 2003) e caracterizados

pelas idéias ou princípios que permitem às pessoas emitirem juízos sobre suas próprias condutas e sobre as condutas daqueles que o cercam. As normas, por sua vez, são regras de comportamento que devem ser seguidas por todos os membros da sociedade (Zabala, 1998).

Segundo Sarabia (2000), o aprendizado de valores, normas e atitudes ocorre em etapas que se adequam ao desenvolvimento da moral dos indivíduos. Esses conteúdos podem ser aprendidos de três maneiras: pela submissão, pela imitação ou conformidade, ou por internalização. Na submissão, eles são aceitos sem questionamento ou avaliação, sendo controlados pela punição ou castigo ao não cumprimento das regras impostas. Com a imitação ou conformidade, os conteúdos são aprendidos por uma identificação com o educador ou com a figura de autoridade presente. Já a internalização é a aprendizagem de um valor, atitude ou norma que se dá pela opção do indivíduo, com base em suas reflexões e em concordância com suas idéias, sem que haja uma obrigatoriedade na apresentação desse comportamento. Para que a internalização possa acontecer, formando pessoas que tomam suas próprias decisões, de forma crítica, os educadores podem utilizar diferentes estratégias: role-playing; diálogo, discussões e técnicas de estudo ativo; exposições em público e; tomada de decisões.

Considerando as características do PET, um projeto que visa à educação integral através da utilização do Esporte como conteúdo da educação, os conteúdos atitudinais merecem uma atenção maior, em relação aos conteúdos conceituais e procedimentais. Percebe-se que valores e atitudes têm sido os pontos principais de projetos sociais como este que se propõe a desenvolver as competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas das crianças e adolescentes atendidas (Instituto Ayrton Senna – AUDI, 2000). A aprendizagem desses conteúdos atitudinais é fundamental para possibilitar aos educandos o resgate e construção dos valores que propiciam a autonomia, a iniciativa, a transformação da realidade social, a aquisição de conhecimentos com valores úteis e significativos ao cotidiano social dos participantes. Pode propiciar também, o respeito às diversidades existentes no grupo, bem como às limitações e individualidades de seus companheiros e a formação da autonomia dos mesmos.

Contudo, sabe-se que ensinar atitudes e valores não é tarefa simples e envolve características diferentes da aprendizagem de conteúdos atitudinais e procedimentais. Considerando que tal aprendizagem é influenciada por inúmeros fatores, é difícil avaliar o que realmente foi aprendido. É importante salientar que a aprendizagem de atitudes e valores acontece a todo o momento, muitas vezes, sem que o educador tenha consciência e intenção e com a utilização de estratégias incoerentes com os objetivos por ele propostos. Por isso mesmo, muitas vezes seu ensino pode ser coercivo incitando submissão por parte dos educandos. Desta forma, é fundamental que o educador tenha clareza sobre conteúdos atitudinais a serem ensinados e selecione as estratégias adequadas para essa aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as estratégias utilizadas pelos educadores para ensinar valores, atitudes e normas aos educandos participantes do Projeto Esporte Talento.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa social que segue uma abordagem qualitativa de pesquisa (GIL, 1994; RICHARDSON, 1999). É importante salientar que os procedimentos metodológicos aqui apresentados foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A população alvo deste estudo abrangeu os educadores responsáveis por ministrar atividades às crianças de 10 e 11 anos de idade, de ambos os sexos, pertencentes ao grupo Pequenos do Projeto Esporte Talento. O grupo analisado foi composto por 08 educadores, sendo 04 estagiários da área de Educação Física/Esporte, 01 estagiário da área de Pedagogia, 01 da área de Psicologia, 01 coordenador da área de Psicologia e outro da área de Educação Física. Este grupo, interdisciplinar, desenvolvia

atividades educacionais para aproximadamente 50 educandos, sendo supervisionados por uma equipe multidisciplinar que abrange além das áreas citadas, a área de Artes Plásticas.

O projeto acontece no Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP), sendo realizadas as atividades dentro do seu complexo esportivo, abrangendo as quadras poliesportivas (módulos e quadras externas), a pista de atletismo, as piscinas, a raia olímpica, os espaços do tatame e da ginástica olímpica e, a própria sede do projeto.

Para coleta dos dados optou-se por utilizar a observação não-participante (assistemática). A observação assistemática consiste no recolhimento e registro dos fatos da realidade sem que o pesquisador faça uso de meios técnicos especiais ou faça perguntas diretas ao pesquisado. Tanto a observação assistemática quanto a não-participante são técnicas empregadas em estudos exploratórios, não dependendo de planejamento e controle precisamente elaborados para que sejam executados (MARCONI & LAKATOS, 1999; RICHARDSON, 1999). Contudo, tais técnicas foram úteis ao presente estudo devido o fato de não haver quaisquer tipos de intervenções por parte do observador, além de não haver necessidade de um planejamento pré-elaborado para sua realização.

A principal vantagem desta técnica é a possibilidade de obtenção das informações no exato momento em que os fatos ocorrem, possibilitando verificar detalhes da situação que, passado algum tempo, poderiam ser esquecidas (RICHARDSON, 1999). Ou seja, os fatos são percebidos diretamente, sem quaisquer intermediações, de modo que subjetividade seja reduzida (GIL, 1994). Já o principal inconveniente de se fazer uso deste tipo de técnica, diz respeito à presença do pesquisador, pois pode provocar alterações no comportamento dos avaliados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis (GIL, 1994).

Para complementar e reforçar os dados obtidos foram realizadas também filmagens de algumas aulas. A filmagem é uma técnica válida e essencial quando se pretende uma análise minuciosa das situações corriqueiras de um determinado grupo, em que as atividades ocorrem simultaneamente. Essa técnica é considerada uma via metodológica que possibilita a compreensão da vida cultural e social, contribuindo de forma enriquecedora em estudos avaliativos, particularmente, na área da Educação. O uso do vídeo permite registrar não apenas as manifestações livres, verbais e/ou gestuais, como também as relações sociais dos personagens envolvidos no processo (MAYKUT & MOREHOUSE, 1994 EM LEONARDOS, FERRAZ, GONÇALVEZ, 1999). Segundo André (1994 APUD LEONARDOS, FERRAZ, GONÇALVEZ, 1999) a gravação em vídeo deve ser feita, sempre que possível, de forma contínua, evitando-se cortes, a fim de obter uma seqüência de todo o processo de trabalho, minimizando a subjetividade por parte do operador da câmera e, posteriormente pelo responsável pelo estudo. O registro em vídeo tem a vantagem de substituir nova ida ao campo, quando isso não for possível, além de apresentar a possibilidade de se re-visitarem o campo analisado a qualquer momento que houver necessidade (LEONARDOS, FERRAZ, GONÇALVEZ, 1999).

No total, foram observadas e filmadas 12 sessões do grupo Pequeninos do PET, com duração de 50 minutos e que ocorrendo nas quadras poliesportivas do CEPEUSP.

Antes de iniciar a pesquisa foi solicitada a autorização do coordenador geral do projeto, mediante apresentação de carta de informações, explicando a pesquisa. Após a liberação e aprovação do estudo, foi emitida uma carta de informação aos educadores, acompanhada de termo de consentimento livre e esclarecido.

Mediante a permissão de todos os educadores, foi dado início ao estudo propriamente dito. Anteriormente às filmagens e observações foi explicado o motivo do estudo aos participantes e solicitado para que agissem de maneira mais natural possível no decorrer das filmagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante apresentar as etapas da aplicação do Projeto. O grupo “Pequeninos do PET”, assim como os demais grupos do Projeto Esporte Talento, realiza atividades quatro vezes por semana. Este grupo é composto por aproximadamente 70 crianças, que durante as atividades são distribuídas em três subgrupos, composto por cerca de 23 educandos, orientados por dois educadores em cada grupo. Os subgrupos são reorganizados a cada três semanas, pelo grupo de educadores, com o propósito de que os educandos tenham a possibilidade de interagir e conhecer todos os participantes do grupo. Ocorre também um rodízio semanal dos educadores, com o objetivo de que todos os educandos tenham contato com todos seus educadores e, da mesma forma, que os educadores tenham a oportunidade de vivenciar experiências com outros estagiários, de áreas diferentes ou não.

Os dois coordenadores do grupo (Educação Física e Psicologia) acompanham as atividades conforme a necessidade de cada subgrupo, considerando que suas atuações baseiam-se em dar suporte aos educadores durante a realização do planejamento das atividades, analisar e propor estratégias de atuação em conjunto com os educadores, mediar a participação dos educandos entre escola, família e o projeto etc.

O ponto de encontro entre educadores e educandos ocorre na frente da sede do PET. Neste local, as duplas de educadores reúnem seu grupo de crianças para, em seguida, se dirigirem ao local determinado para a realização das atividades propostas. As atividades ocorrem em etapas. A primeira etapa caracteriza-se pela realização da roda inicial entre todos os integrantes do subgrupo. Durante a roda é feita a chamada, são passados alguns recados e finalmente é discutido o objetivo da semana ou do dia e explicada a atividade. Alguns educadores apresentam questionamentos aos alunos com relação aos objetivos trabalhados no dia ou na semana anterior, bem como o processo que vem sendo desenvolvido ao longo do semestre.

Após a realização da roda inicial, ocorre um breve aquecimento com atividades lúdicas e a seguir o alongamento, que é realizado individualmente ou em duplas, sendo que os educandos sugerem os exercícios mediados pelos educadores. Realizado o alongamento, ocorrem as atividades principais, nas quais, os alunos executam exercícios específicos e adaptados de determinadas modalidades esportivas (basquete, handebol, futebol, natação, entre outras).

O último momento da atividade caracteriza-se pela realização da roda final. Neste momento, o educador questiona os alunos a fim de obter uma avaliação sobre os objetivos propostos no dia, se foram atingidos ou não, se a atividade propiciada agradou os educandos, se teriam uma outra proposta de atividade. Além disso, se discute também o comportamento do grupo, ressaltando a importância da participação de todos durante as atividades propostas e que as atitudes individuais dos educandos interferem no desenvolvimento do subgrupo.

As atividades propiciadas são elaboradas por educadores e coordenadores às quartas-feira, durante a reunião geral. Neste dia, os educandos são dispensados das atividades. Durante as reuniões são estabelecidos os objetivos da semana, que orientam o planejamento das atividades diárias. As reuniões são encaradas pelo grupo como momentos de discussão e reflexão sobre a prática, sendo analisadas as melhores formas de lidar com as dificuldades de atuação com os educandos e estabelecidas ou repensadas as estratégias utilizadas com os subgrupos.

Após esta apresentação sobre a dinâmica diária do projeto, passamos a apresentar os resultados obtidos. Com base nas observações e filmagens realizadas evidenciou-se que os conteúdos atitudinais, presentes no Projeto Esporte Talento, no grupo Pequeninos do PET, enfocam as seguintes competências atitudinais e sociais: capacidade de solidariedade e cooperação espontânea no relacionamento com colegas e educadores, respeito, tolerância e compreensão em relação às diferenças de características (étnicas, religiosas, níveis de habilidade), de ponto de vista e de interesse dentro do grupo, reconhecimento do outro, convívio em grupo, convívio com a diferença, resolução de conflitos, convívio com a vitória e a derrota, consciência de seus direitos e deveres, auto-estima, auto-governo, etc.

Para o ensino desses conteúdos citados acima foi possível observar que as três formas de aprendizado de valores apresentados por Sarabia (2000) – submissão, conformidade e interiorização – estão presentes no grupo analisado.

A submissão aparece em momentos e com características distintas. Num primeiro momento, surge como característica de segurança à prática das atividades realizadas na piscina, em que, para garantir a integridade física e de saúde dos educandos, o educador impede que os mesmos brinquem na borda da piscina, ou até mesmo que as realizem em dias chuvosos e/ou nebulosos. Num outro contexto, também na piscina, a submissão surge caracterizada por uma atitude de punição (castigo) àqueles que se recusam a participar de todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas. Alguns educandos disseram que por conta da temperatura da piscina estar muito baixa, não iriam participar de todas as atividades propostas, mas que, no entanto, quando essas atividades fossem desenvolvidas no tanque não haveria problema em participar. O educador por sua vez, não concordou alegando que todos deveriam participar das atividades propostas, não sendo permitida a escolha e participação somente em algumas atividades.

Num outro momento, a submissão ocorre quando o educador se comporta de maneira autoritária perante o grupo, não permitindo a participação dos integrantes na tomada de decisão. Exemplo disso aparece durante uma atividade realizada no campo de futebol: o “Futebol de Casal”. Neste jogo, os alunos são divididos em duas equipes mistas. O jogo possui as mesmas regras que o futebol tradicional, com a única exceção de que os jogadores devem jogá-lo a partir da formação de duplas, não podendo desfazê-las em nenhum momento do jogo. Em determinado momento, foi estabelecida uma punição: sofreria um pênalti a equipe em que um dos jogadores agredisse verbalmente algum integrante da equipe adversária. Neste jogo, a forma de ensinar os valores, que envolviam o respeito ao colega e a si mesmo, caracteriza a submissão, pois todas as decisões sobre a atividade, desde a determinação do jogo até a determinação das regras, acontece sem que haja a participação dos educandos.

Durante a realização da atividade alguns conflitos surgiram, pois os educandos esperavam praticar o futebol com regras tradicionais ao invés de uma versão adaptada. Uma discussão sobre os conflitos surgidos poderia levá-los a perceber a importância do respeito, seja em relação ao grupo ou à própria pessoa. Entretanto, a discussão final sobre a atividade apresentou muito mais a análise do educador que o ponto de vista dos alunos.

Da mesma forma, em algumas atividades observadas percebeu-se que o professor encontrou dificuldades em lidar de maneira democrática com o grupo, que não prestava atenção em suas explicações. Sendo assim, o educador chamou a atenção, gritou e deu “bronca” de forma mais enérgica. Às vezes tais atitudes do educador se fazem necessárias já que os alunos frequentemente ultrapassam os limites, esquecem os combinados e acabam por desrespeitar a autoridade do professor. Entretanto, elas podem resultar também de um descontrole emocional do educador, por não conseguir se adequar a esta situação.

Em determinada atividade observou-se que alguns educadores, mesmo após atitudes autoritárias, tentam argumentar com os alunos sobre a necessidade das decisões tomadas, procurando estabelecer um relacionamento mais próximo com os educandos, conversando e explicando o porquê de sua bronca, tentando fazer com que a criança reflita a respeito de suas atitudes. Observa-se também, momentos em que a autoridade é compartilhada de maneira democrática entre educadores e educandos, em que os próprios educandos têm a liberdade de decidirem as equipes e regras da atividade.

Outra atitude observada que se procura ensinar às crianças é o respeito à hierarquia. Neste sentido constatou-se que autoritarismo e autoridade se confundem. O educador encontra dificuldades em compartilhar o poder, afirmando o modelo do autoritarismo caracterizado por uma estrutura centralizadora.

Percebe-se que a submissão faz-se presente no cotidiano do grupo, surgindo em momentos de controle do mesmo e como forma de garantir a segurança dos educandos em determinadas situações que se mostram necessárias. Contudo, a submissão evidenciada em atitudes de autoridade é vista como um aspecto negativo para o grupo, uma vez que a informação é

assimilada de maneira imposta ou por repressão às ações e comportamentos dos alunos, não garantindo, portanto o aprendizado do educando.

A conformidade aparece em diversos momentos, estando diretamente relacionada ao convívio e relação entre educador e educando (SARABIA, 2000). Neste sentido, o educador é visto pelo aluno como um modelo a ser seguido, o que pode ter implicações positivas ou negativas. Afinidade e identificação entre educadores e educandos é fundamental no relacionamento e conseqüentemente, na participação dos educadores nas atividades. Ou seja, alguns educandos somente respeitam e participam das atividades quando determinados educadores estão presentes. Percebeu-se que as características de personalidade dos educadores influenciam neste processo de identificação, pois aqueles que se portam de maneira mais ríspida e firme perante o grupo são respeitados somente por questões de "medo", em contrapartida, aqueles que são mais flexíveis e maleáveis são tratados de forma mais íntima e carinhosa pela grande maioria dos educandos.

A questão da identificação e afinidade com os educadores ficou nítida quando houve a necessidade da formação de grupos entre educadores e educandos, em que alguns educandos se recusaram a participar das atividades se tivessem que realizá-las em conjunto com aqueles educadores que não possuíam afinidade. Em alguns momentos, estes alunos chegam a atrapalhar o andamento e aproveitamento de seus colegas durante a atividade.

Este assunto surgiu durante uma reunião geral, quando alguns educadores revelaram sentir dificuldades em lidar com determinadores educandos, por conta destes não se identificarem com sua figura e, conseqüentemente, prejudicarem o andamento das atividades. O coordenador mencionou que o professor deve portar-se como referência e não como modelo ao grupo, para que o aluno possa compreender seus limites e se disponibilizar a aprender com esse educador e vice-versa (co-educação). Ressalta que o vínculo afetivo motiva o aluno a participar das atividades, criando uma maior inserção de atuação dentro do grupo. Evidencia-se que neste contexto, a questão do relacionamento é imprescindível e fundamental no andamento das atividades, bem como no aproveitamento dos educandos.

Por sua vez, a questão da interiorização surge, principalmente, nos momentos das rodas inicial e final, pois como mencionado, é uma situação em que os educandos refletem sobre suas condutas, sobre o comportamento de seus companheiros, sobre os objetivos das atividades, bem como sobre as próprias atividades, relembram os acontecimentos ocorridos anteriormente, relacionando-os com as atividades realizadas e com o processo de desenvolvimento individual e do grupo. Este processo de reflexão e discussão pode ser ressaltado pelo objetivo geral proposto ao grupo neste semestre ("Que os educandos sejam capazes de desenvolver e realizar ações que sejam benéficas ao Projeto Esporte Talento") e os objetivos específicos, que os educandos devem obter conhecimento sobre si mesmo (Eu comigo mesmo), traçar relações com os integrantes de seu grupo (Eu com o outro) e com os demais grupos do PET (Eu com os outros grupos). Ou seja, é ressaltada constantemente a importância da adequação e respeito às potencialidades e limites dos companheiros para o envolvimento e aproveitamento de todos nas atividades elaboradas.

A interiorização ocorre também, quando os educadores procuram estimular nos educandos atitudes de valorização do material utilizado nas atividades, buscando sempre discutir com eles que esses materiais serão utilizados em outras oportunidades e, por outros integrantes do PET. Da mesma forma, os cuidados com o espaço da sede do Projeto e do CEPEUSP são bastante discutidos relacionando-se a outras instâncias da vida, como a escola, a casa e o bairro onde vivem.

Durante a observação do desenvolvimento de uma atividade ("Gincana") ficou evidente também que os educadores procuram conscientizar os educandos quanto a grande oportunidade de desenvolvimento pessoal proporcionado pelo Projeto, já que estão trocando experiências e aprendendo a lidar com as adversidades da vida. Tal questão ficou clara e foi reconhecida pelos subgrupos diante das respostas apresentadas na atividade, quando os educandos foram capazes de perceber as diferenças entre eles e as crianças que não freqüentam o Projeto. Por exemplo, mencionaram que no PET possuem a oportunidade de

conhecer e participar de várias modalidades esportivas, fazem muitas amizades, conhecem as características dos outros grupos do PET, aprendem a lidar com as potencialidades e limitações de seus colegas.

Além disso, observou-se que as crianças são sempre estimuladas a refletirem sobre a importância de sua participação nas atividades, tendo em vista que fazem parte de um grupo e projeto ao qual, muitas crianças gostariam de participar e que, infelizmente, não tem a oportunidade que estão tendo. Diante destes fatos verifica-se que atitudes de valorização do projeto e de participação no mesmo são trabalhadas constantemente.

Os objetivos do semestre (geral e específicos) são reforçados constantemente durante as atividades como forma de conscientizar aos educandos sobre seu compromisso com o grupo e com o PET, onde no momento em que alguns solicitam a realização do jogo propriamente dito, são levados à reflexão com relação aos objetivos, características e finalidades do fenômeno Esporte, esclarecendo que tais fatores não condizem com os ideais de Educação pelo Esporte proposto pelo Projeto Esporte Talento.

As informações apresentadas condizem com os objetivos do Terceiro Setor (possibilitar a participação cidadã e estimular o exercício da cidadania e democracia), bem como aos objetivos propostos pelo Projeto (desenvolver cidadãos críticos e participativos diante do grupo no qual encontra-se inserido).

As estratégias utilizadas para mediar tais comportamentos enfatizam a tomada de decisão, visto que durante o período estudado e de acordo com os objetivos propostos, os educandos foram estimulados a refletir e participar do processo de elaboração das atividades a serem desenvolvidas com os demais grupos do PET (PETELECO, Unidos do PET e PETELECÃO), procurando adequá-las às características destes grupos. Ainda nesta perspectiva, para otimizar a participação durante a realização das atividades são estabelecidos os “combinados”, ou seja, os educandos foram responsáveis pela criação das regras necessárias para solucionar problemas identificados e apresentados no grupo.

Quando os combinados são desrespeitados pelos educandos os educadores fazem intervenções, com o intuito de retomar com os educandos os pressupostos do Projeto como um todo e, os objetivos propostos pelo grupo. Contudo, por falta de tempo, nem sempre foi possível relacionar as regras elaboradas para o projeto com o cotidiano da criança nos mais diversos contextos (social, familiar, escolar e profissional).

Outra estratégia usada com frequência é a exposição em público (discussão em grupo), sendo considerada na verdade como um complemento à tomada de decisão, pois os assuntos são apresentados e discutidos com o grupo posteriormente.

Os objetivos estipulados bem como, as atividades planejadas durante as reuniões são expostas aos subgrupos para que os educandos tenham conhecimento e clareza do trabalho que está sendo realizado e das condutas, comportamentos e atitudes esperadas. Por exemplo, num determinado dia, foi proposto ao grupo sua participação em dois eventos esportivos – OLIPET e OLIMED – sendo que, além da participação, os educandos teriam algumas tarefas a cumprir num dos eventos.

Inicialmente, o educador apresentou ao grupo os objetivos, características e finalidades dos dois eventos. Na OLIMED – olimpíada realizada nas dependências da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo como público alvo entidades sociais – os alunos deveriam eleger, dentre as modalidades propostas, a atividade que por questões de afinidade e segurança gostariam de participar no dia. Tanto a participação quanto a atividade a ser realizada eram opcionais e de escolhas individuais.

Para a OLIPET – olimpíada elaborada pelo PET, tendo como participantes as escolas vinculadas à instituição bem como os projetos de cunho social com ideais de educação integral – os alunos teriam que selecionar dentre as atividades que realizam no dia-a-dia, aquela que mais gostavam, descrevê-la, elaborar suas etapas e procedimentos, sugerir obstáculos e formas de realização e, ao final vivenciarem a atividade com o intuito de avaliação. Assim, percebe-se que no Projeto, as decisões são tomadas coletivamente.

Durante o período analisado, as estratégias utilizadas para o ensino da dimensão atitudinal dos conteúdos estão em acordo com as técnicas de intervenção propostas por Sarabia (2000), sendo evidenciado um ambiente amistoso e propício ao desenvolvimento da autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, entre outros.

## CONCLUSÕES

A partir das observações e filmagens realizadas foi possível verificar que, no período focalizado, houve o predomínio de atividades que estimulam a interiorização. Isto é coerente com os objetivos do projeto e é importante, pois, aprendendo conteúdos atitudinais desta forma, estimula-se o desenvolvimento de pessoas críticas, capazes de tomar suas próprias decisões, pressuposto essencial na formação de indivíduos autônomos.

Contudo, a submissão esteve presente, seja por autoritarismo do educador ou por necessidade de evitar riscos para os educandos. A conformidade (identificação) foi observada diante das situações de convívio e relacionamento. Por final, a questão da interiorização ocorreu nos momentos em que o professor de forma mais democrática e amistosa tentou estimular e conscientizar os educandos quanto seu compromisso com o Projeto, com o grupo do Pequeninos.

Percebeu-se que as estratégias utilizadas para ensinar os conteúdos no grupo Pequeninos do PET, enfatizam a exposição em grupo e a tomada de decisão como pressupostos essenciais na formação de indivíduos autônomos. Sendo assim, observou-se que as estratégias utilizadas pelos educadores auxiliam no aprendizado dos conteúdos propostos pelos educandos havendo coerência entre os objetivos propostos pelo Projeto e particularmente pelo grupo Pequeninos do PET. No entanto, em algumas situações foi percebida a dificuldade em se trabalhar com atitudes, valores e normas, diante de um grupo com valores pré-estabelecidos num outro contexto que contradiz aos pressupostos do PET, ou seja, o ambiente familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLL, C. et all. *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FALCONER, A. P. *A promessa do Terceiro Setor: Um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão*. 1999. f. Dissertação (Mestrado em Economia) – FEA / USP, São Paulo, 1999.
- FERNANDES, R. C. *O que é o Terceiro Setor?* p. 25 – 33. In IOSCHPE, E. B. et all. *3º setor: Desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Privado, porém público: O Terceiro Setor na América Latina*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 69 – 75, 1994.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GÓMEZ, I. & MURI, T. *Valores, actitudes y normas*. 2003. Disponível em: <http://www.revistacandidus.com>. Acesso em: 20 de abril de 2004.
- INSTITUTO AYRTON SENNA – AUDI. *Ideário do Programa de Educação pelo Esporte*. São Paulo: 2000.
- LEONARDOS, A. C.; FERRAZ, E. A.; GONÇALVES, H. M. *O uso do vídeo em metodologia de avaliação*. Lumina – Facom/UFJF. v. 2, n. 1, 1999, p. 123 – 133. Disponível em <http://www.facom.ufjf.br> . Acesso em 08 de maio de 2004.
- MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. V. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4ª ed amp. e rev. São Paulo: Atlas, 1999.
- MONTAÑO, C. *Terceiro Setor e questão social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social*. São Paulo: Cortez, 2002.
- POZO, J. I. *A Aprendizagem e o Ensino de Fatos e Conceitos*. p. 17 – 24. In: COLL, C. *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAMOS, L. C. *Em busca das origens do Terceiro Setor: Uma avaliação crítica da Literatura Econômica sobre organizações não-lucrativas*. 2003. f. Dissertação (Mestrado em Economia) – FEA / USP, São Paulo, 2003.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 3ª ed. rev. e ampl., 1999.
- SARABIA, B. *A Aprendizagem e o Ensino das Atitudes*. p. 153 – 165. In: COLL, C. *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TENÓRIO, F. G. et alli. (org.). *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- VALLS, E. & COLL, C. *A Aprendizagem e o Ensino dos Procedimentos*. p. 73 – 92. In: COLL, C. *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZABALA, A. *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 27 – 51.

### Contatos

Instituto Presbiteriano Mackenzie  
Fone: 3555 2131.  
Endereço: Av Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep.: 06460 130  
E-mail: [andreysuk@mackenzie.com.br](mailto:andreysuk@mackenzie.com.br)

### Tramitação

Recebido em: 05/08/05  
Aceito em: 08/04/06